

MARIA REIS

CHOVE NA SALA, ÁGUA NOS OLHOS

12 FEV 2020
QUA 21:00
Grande Auditório
M/6

UMA NOVA VIDA

Quando um cantar é genuíno, contagia. Fica semeada a vontade de se querer cantar, só de se ouvir cantar.

Sempre senti isso com a Maria. Enquanto estudava as lições da escola e ouvia, noutro quarto, a Maria a cantar, alguma coisa em mim vibrava como se eu cantasse também. Aquelas pareciam as melodias da minha vida! Parava muitas vezes a contemplar, feliz e agradecida por aquela sorte.

O que acontece hoje é a Maria a contagiar mais e mais pessoas: um auditório. Já não serei eu apenas a vibrar. Porque percebi: é esse o dom da Maria. O dom de ser capaz de contactar com alguma coisa que é amorosa e importante, tão pessoal que se torna universal, original, partilhando-a como se fosse a última vez. Só de a ouvirmos tornam-se também nossas as suas melodias, as suas palavras, as suas canções.

Hoje, Maria apresenta-nos o seu primeiro álbum a solo e fá-lo-á explorando duas vertentes da sua música: a dita mais rock, onde começou por se expressar através dos projetos Os Passos em Volta e Pega Monstro, desta vez com uma banda a estreiar, e a dita mais clássica, num quarteto de cordas. Haverá sempre espaço para uma terceira vertente, a dita mais tradicional, que transparece em qualquer coisa cantada pela artista.

Chove na Sala, Água nos Olhos é uma experiência de sete canções mágicas, todas da sua autoria. Reflete o trabalho de um ano e meio onde o crescimento pessoal para a vida adulta, com amores e terapias de quem procura ser saudável, se torna evidente nas letras. É um disco especial também do ponto de vista da gravação, feito à medida com vários produtores, B Fachada, Leonardo Bindilatti, Rui Antunes e José Vasquez.

Hoje temos *Chove na Sala, Água nos Olhos* apresentado em concerto com as surpresas próprias de quem sempre gosta de se inovar e procura não se aborrecer. Conta com a especial participação do arranjista de *Soror Mariana* (e de outras canções em versões ao vivo que aqui se conservam surpresa), António Quintino, contrabaixista e nosso mano mais velho.

Júlia Reis
(Mana e baterista em Pega Monstro e Os Passos em Volta)



Uma parte tentada, “não te quero e penso em ti”*. Uma parte muito zangada, segura de que não volta a acontecer, não volta a dar nem mais um bocadinho. Outra que só conhece a sua própria sombra: Mulher que se queixa e acha que não devia! Consegue pedir desculpa a cantar. Se calhar quer demais, a outra parte que pica sempre.

Nihilismo nunca deu com nada e há uma parte que tem de lavar a cara. Está tudo no ritmo e é para acordar!

“Ela é que é má”** é claramente parte de sarcasmo e fico sempre impressionada, como dá para topar o tom. Todas as partes sabem escrever, tocar e cantar.

É preciso ter coragem para se arriscar navegar entre linguagens. Como é que dá para fluir e se manter sólida? Uma coisa que acho é que a Maria não tenta nada ser a mais *trendy* e é sempre a mais *cool*. Ah ah ah.

Vulnerabilidade vem disto tudo, sem precisar de ser uma *best-selling* capa de livro, com um título tipo “Eu”.

Acho que, desde Pega, a Maria consegue expressar-se sem nunca ter a pretensão de falar além do seu próprio lugar. Não fala de coisas que não lhe interessam, só para rimar. Todas as palavras vibram. Se calhar, para as coisas vibrarem, é preciso desconcertar (?), mesmo abanar uma superfície. Estou a pensar na coragem da incoerência.

“Aaaaaah/o que é que eu sou?/Um aaaaaaaa/aaaaaa/aaaa/aaaaaaa/aaiii?”***

O que se calhar muita gente não sabe é que a Maria sabe ativar o seu contexto. Este é o primeiro disco a solo mas não se trata, de todo, de um ato romântico de isolamento. Os pés estão no chão e há uma curiosidade intrínseca de atentar ao que está à volta, uma vontade de colaborar e de se deixar mover. Uma vontade de cuidar e empoderar. Ao mesmo tempo, a Maria é tão apaixonada por música que não a entrega a qualquer um. E se alguém lhe disser: “é melhor fazeres tudo com o mesmo produtor porque de outra maneira vai parecer mal feito”, ela diz: “não quero saber!”. Ah ah!

Isto é cada vez mais difícil, quando de repente já se é adulta. Também pode ser cada vez mais difícil cair nas armadilhas do amor, se ouvirem bem.

Neste disco há tantos alarmes, quem não apanhar pode tentar perceber com uma amiga.

Love you, Mary <3

*da letra *Não sei porque te foste embora* por José Galhardo e Frederico Valério, famosamente interpretada por Amália Rodrigues.

** da letra *Lars von Trier*, por Maria Reis.

*** da letra *Um Ai*, por Maria Reis.

Sara Graça
(Artista visual e amiga da Maria Reis)



©Lourenço Crespo

VOZ, GUITARRA
Maria Reis
BAIXO ELÉTRICO
Simão Simões
BATERIA
João Portalegre
CONTRABAIXO
António Quintino
VIOLINOS
Ana Elisa Ramos
Gergana Ribeiro
VIOLA DE ARCO
Sofia Gomes
VIOLONCELO
Luís Azevedo

FLUGELHORN, FLAUTA
Diogo Duque
CENOGRAFIA
Cláudia Lancaster
Bruno Bogarim
DESENHO DE LUZ
Ricardo Campos
FIGURINO
Reality Studio

APOIO

ANTENA 3

Brevemente

DRUMMING GP
JOANA GAMA
LUÍS FERNANDES
& PEDRO MAIA

Música x

TEXTURES & LINES

27 MAR 2020
SEX 21:00
Grande Auditório
M/6

MAIKO JINUSHI
COM ADRIANA SÁ

Música x

SOUND OF DESIRES

2 ABR 2020
QUI 21:00
Palco do Grande Auditório
M/6

Culturgest